

ANEXO IV

Plano de Trabalho			
CENTRO DIA DE REFERÊNCIA CRESCER			
01-NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE CONVENIENTE	02. CNPJ	03. EXERCÍCIO	04. UF
Associação Presbiteriana de Filantropia de Piracicaba	08.413.893/00 01-09	2018	SP
05. DDD	06. FONE	07. FAX	08. E-MAIL
(019)	3426.2861		apfpprojetocrescer@ hotmail.com
09. SERVIÇO A SER OFERTADO			
Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade, para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas famílias na modalidade Centro Dia de Referência Crescer, para atendimento de Pessoas com Deficiência Mental e Múltipla.			
10. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO OBJETO			
Oferta de atendimento em Centro Dia uma unidade especializada de Proteção Social do SUAS à Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla e suas famílias em situação de dependência, vulnerabilidades e/ou risco pessoal e social.			
10.1. Público Alvo			
Adulto Feminino 18 à 59 anos: 10 pessoas Adulto Masculino 18 à 59 anos: 10 pessoas			
Capacidade Total de Atendimento: 20			
11. JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO			
Vivemos tempos em que as relações e as dinâmicas familiares, em especificas nos ambientes domésticos, tornaram-se aligeiradas. A saída da mulher para o mundo do trabalho como forma de complementação de renda familiar, a permanência em período integral dos estudantes nas escolas, os novos modelos de vínculos experimentados nas redes sociais oferecidas pela internet, trouxeram ao ambiente doméstico um novo parâmetro de relação e vínculo que não beneficia pessoas que			

dependem do outro para organizar a sua rotina de vida.

A mudança na característica da estrutura etária nacional (segundo os dados oferecidos pelo Censo 2010-IBGE) legítima a idéia da mudança nos hábitos da rotina doméstica. Uma vez que os índices de natalidade reduziram e de envelhecimento aumentaram, esclarece o que percebemos em nosso cotidiano, a ausência de pessoas em casa no período comercial. A rotina da vida do adolescente e do adulto, voltadas as relações de trabalho e estudo, trazem a consequência da indisponibilidade de um vínculo que ofereça cuidados e educação para aqueles que vivem em situação de dependência.

Em direção às pessoas que não alcançaram um desenvolvimento, e que vivem em condição de dependência, o atual conceito de deficiência nos parâmetros Biomédicos, Psicológicos (ao que se refere a dimensão individual) e social proposto pela CIF 2001 (Classificação Internacional de Funcionalidade), entende que a pessoa com deficiência é aquela que sua condição de saúde, doença, transtorno ou lesão, está em situações não favoráveis, ou melhor, incapaz de se prover e viver sozinho.

Nessa perspectiva, e realidade institucional a qual vivemos ao longo dos onze anos de atuação, voltamos nosso entendimento à equação de que quanto maior a necessidade de apoio para a realização das atividades cotidianas, maior o risco de situações em que possa acontecer violação de direitos da pessoa com deficiência.

As dificuldades nas áreas da execução, do pensamento e da elaboração verbal que permeiam a realidade dos usuários do nosso serviço, nos alertam à consequência do desgaste na relação com os pais destas pessoas adultas, que estão na terceira idade, quando contrário já faleceram, e poucos membros da família se candidatam a assumir a curatela, livre de interesses financeiros.

Diante dessa realidade, fundamentamos nosso atendimento à oferta de um vínculo entre equipe, usuários e familiares que utilizam nosso serviço, para promover o aumento da autonomia e independência da pessoa com deficiência, a fim de que situações de isolamento social, confinamento, faltam de cuidados adequados e alto grau de estresse do cuidador familiar seja extintos, e a pessoa com deficiência tenha uma vida suficientemente boa.

12. OBJETIVO GERAL

Oferecer atenção integral á Pessoa com Deficiência em situação de dependência durante o dia, e ao mesmo tempo apoiar as famílias e aos cuidadores familiares em suas reais necessidades.

13. OBJETIVO ESPECÍFICO

-Promover a autonomia e a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e/ou idosas com dependência, seus cuidadores e familiares;

- Desenvolver ações especializadas para superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência;
- Prevenir o abrigo e a segregação dos usuários do serviço, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do sistema de Garantia de Direitos;
- Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção;
- Prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes de relação de prestação/demandas de cuidados permanentes/ prolongados.

14. METAS A SEREM ATINGIDAS

- Atender 20 Pessoas com Deficiência Mental e Múltipla e seus familiares;
- Acesso a direitos socioassistenciais de oferta pública de cuidados pessoais nas situações de dependência voltados ao desenvolvimento de autonomies;
- À proteção nas situações de negligências, abandonos, maus – tratos, violação dos direitos, outros riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Diminuição do isolamento e da exclusão social tanto das pessoas em situação de dependência quanto do seu cuidador;
- À prevenção da institucionalização e apoio à convivência familiar e comunitária com qualidade;
- À prestação de suporte as famílias contribuindo para a diminuição do estresse decorrente da prestação de cuidados prolongados, do alto custo da atenção e favorecendo a inclusão dos cuidadores familiares no mundo do trabalho;
- À prestação do apoio aos cuidadores familiares por meio de orientação sobre as atividades de cuidar e da importância de auto – cuidar – se;

- Ao fomento do conhecimento sobre deficiências e situações de dependência e sobre as tecnologias assistivas de autonomia no serviço, no domicílio e na participação social, tornando o serviço uma referência no assunto e na qualificação dos demais serviços no âmbito do SUAS.

15. METODOLOGIA

Apresentar o como fazemos nosso atendimento, está intimamente ligado ao como interpretamos cada usuário do nosso serviço em sua história de vida e falhas em seu processo de integração no seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, salientamos que o foco central do nosso manejo diário, não está no monitoramento e controle dos comportamentos inadequados das pessoas com deficiência que nos é encaminhada; e sim na constante discussão dos casos e do acompanhamento das estratégias do nosso fazer técnico cotidiano.

Entendemos que o comportamento humano é o resultado da escolha metodológica a qual alojamos nosso investimento em vínculo, por isso nosso objeto de investigação enquanto técnicos não estão na eliminação de um comportamento em si, mas na discussão do porquê tais manifestações acontecem, e qual a direção que devemos posicionar nosso vínculo na tentativa de integrar aquilo que se manifesta como desalinhado socialmente.

[...]Bion propôs um modelo um tanto diferente da função analítica. Seu conceito de continência enfatiza mais como a atitude deve ser do que como ela deve não ser [...] ao passo que continência é uma noção mais dinâmica, que se refere ao conter e manejar um jogo equilibrado de forças, e também aos métodos pelos quais essa contenção equilibrada é alcançada. Refere-se a emotividade cuidadosa e ao cuidado emocional, isto é, ao trabalho realizado dentro do analista em relação a essas forças. Bion comparou isso a um estado de “reverie” materno no qual a mãe sente o impacto e a aflição projetados para dentro dela por seu bebê angustiada, é capaz de contê-los e devolvê-los numa forma modificada (Alvarez, 1992, p.64).

Nesse cenário, buscamos um método que sistematize e compartilhe com os mais variados níveis de colaboração institucional, a filosofia de que a qualidade do fazer o vínculo com os usuários do serviço é o que proporcionará a integração das pessoas e o desenvolvimento de sua autonomia sob os pilares da educação não formal,

tanto dos usuários quanto das famílias.

Encontramos nas referências portuguesas do Dr. José Pacheco, e sua proposta de gestão democrática na educação, um fazer que possibilite responsabilizar todos os atores envolvidos no vínculo com os usuários do nosso serviço, a responsabilidade de trazer a autonomia. Há três anos nossa equipe vem se capacitando, e principalmente monitorando seu fazer para que através do alicerce da autonomia dos nossos usuários, caminhemos em direção à execução das atividades de vida diária e prática, para assim impedir as situações de violações de direitos e abandono.

O processo individual de cada usuário passa por três núcleos distintos: o de iniciação, consolidação e aprofundamento. Na iniciação, ele é tutorado com maior frequência e passa a aprender as regras de convívio coletivo e os compromissos que assume com os demais e com o seu próprio processo de aprendizagem de convívio. Na consolidação, a necessidade de acompanhamento diminui, o usuário assume maior trânsito nos espaços e tempos da instituição e passa a gerir de forma autônoma sua rotina no espaço de convívio. No momento que nomeamos como aprofundamento, usuário assume um comportamento bastante autônomo, participando e gerenciando suas atividades e de atividades do coletivo e incorpora a necessidade de ingresso ao mundo do trabalho.

Em vez de um único cuidador, os usuários acessam a todos, que são reconhecidos e treinados para ser orientadores, que os acompanham tanto nas questões de aprendizagem das habilidades de vida diária e prática, quanto nas questões do comportamento. Cada usuário escolhe ainda um tutor, qualquer colaborador da instituição – funcionários, professores, pais -, que será responsável por orientá-lo no percurso pedagógico que ele estabelece para si mesmo. Dessa forma, o usuário e seu tutor avaliam junto como foi o processo de autonomia, se os objetivos foram alcançados, se ficou alguma dúvida e se a pessoa está satisfeita com o que alcançou. Os tutores e os usuários estabelecem que mecanismo utilize para aferir a satisfação e se o conteúdo foi assimilado, em um processo bastante dialógico e em si educativo.

Oferecer um formato de vínculo e educação democrática não formal voltada ao social, o projeto Centro Dia de referência Crescer, adotou ao longo desses três anos, a filosofia do “Fazer a Ponte”, que visa a formação de pessoas autônomas, responsáveis, solidárias, mais cultas e democraticamente comprometidas na construção de um destino coletivo e de um projeto de sociedade que potencialize a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano. Para tanto, integramos e co-responsabilizamos todos na sua construção – o indivíduo se faz no coletivo e o coletivo se alimenta da singularidade de cada um.

As atividades acontecem diariamente, das 13h às 17h, em duas esferas de atuação, sendo uma na dimensão básica favorecendo estratégias para a promoção da autonomia à vida diária e prática dos usuários, e a outra frente de atuação na esfera instrumental, onde a equipe de Psicologia e Serviço Social atuam diretamente junto as famílias oferecendo ferramentas que fortalecem a necessidade de convívio, vínculo,

autonomia, prevenção das situações de violações de direitos às famílias dos usuários do serviço ofertado, tudo isso através de intervenções sociofamiliares e psicossociais, como atuação preventiva e emergente. Uma das formas de atendimento preventivo, se da através dos Grupos de Família, dividimos esse grupo em dois, por termos diferentes características familiares. Nos grupos são trabalhados temas relativos a deficiência e o convívio familiar, ainda, captamos a demanda da família, para abordagens direcionadas e específicas.

Desta maneira, para as duas esferas de atendimentos ofertarem um serviço adequado às necessidades de cada usuário, é realizado um Plano individual e Familiar, definindo os objetivos, estratégias e recursos que contribuem para o desenvolvimento do usuário, considerando as particularidades e o protagonismo de cada indivíduo e sua família. Após o planejamento, a equipe que atua na esfera básica, irá conduzir dentro do seu vínculo individual e com o grupo ações, que proporcionarão espaços para o desenvolvimento das potencialidades dos usuários.

Na rotina de atendimento, os usuários dos três núcleos (iniciação, consolidação e aprofundamento), após discutirem os ganhos que cada atividade lhe beneficiará em seu processo individual, elegem democraticamente as ações que irão preencher o dia no espaço de convívio, nesse sentido, a rotina ganha um formato fluido, de acordo com a evolução da autonomia de cada grupo.

As Ações Socioassistenciais serão desenvolvidas através das seguintes estratégias:

I – Expressões Artísticas

II – Expressões em Linguagens

III – Expressões Físicas

IV- Expressões em Jogos e desafios

V- Culinária

I- A estratégia de promoção da Arte em sua dimensão socioeducativa desenvolverá atividades de vivências artísticas utilizando materiais adequados à necessidade da demanda expressiva de cada usuário, objetivando através desta oportunidade, promover a percepção de si, de suas vulnerabilidades, riscos cotidianos e abertura a diálogos pertinentes aos objetivos a serem alcançados individualmente.

Além de se tratar de uma importante ferramenta de percepção de si, e dos conteúdos desintegrados de cada usuário, a arte também é uma importante ferramenta de promoção cultural, identificações coletivas e até mesmo de promoção de consciência ambiental.

Essas ações de caráter socioeducativas fundadas no vínculo entre usuário e equipe, são significativas ao desenvolvimento global do sujeito, para a formação de cidadãos conscientes, criativos e hábil a autossuficiência.

II - A estratégia de promoção de expressões em Linguagens, se efetiva de maneira individual ou grupal, com recursos áudio visuais, lúdicos expressivos, discussão de situações problemas, e conversas informais, estimulando potencialidades e o processo reflexivo sobre ações e reações individuais e coletivas. Tem como objetivo desenvolver a atenção e a concentração do usuário em um momento de diálogo, uma vez que, suas características intelectuais, necessitam continuamente de treinamento como estratégia a prevenção as situações abandono, violação de direitos e maus tratos. Além disso, a estratégia de expressões em Linguagens, também auxilia a mediação de todas outras aprendizagens, necessárias que envolvem as habilidades de vida prática e diária.

III -A estratégia de expressões físicas na dimensão socioeducativa, compreenderá o desenvolvimento de coordenação motora em sincronia com a percepção do tempo e do espaço, além do treino de respostas imediatas a vozes de comandos (Psicomotricidade Funcional), sincronia e trabalho em equipe, que contribuirão com o processo de percepção de si, do outro e da consciência corporal, de maneira criativa, lúdica e prazerosa. Oferecerá de igual forma, oportunidades socioeducacionais para o desenvolvimento global, manutenção da saúde e participação efetiva e integral do usuário na sociedade.

IV- A estratégia de expressões através de Jogos e Desafios visa possibilitar o desenvolvimento das habilidades pessoais e sociais da pessoa com deficiência, utilizando o lúdico como ferramenta de apoio a problematizar a lógica do raciocínio e maneiras de condução da realidade do usuário diante das situações expressas nos jogos. As intervenções se desenvolvem durante os jogos (Psicomotricidade relacional), no momento da escolha, estratégias, relacionamento grupal, reações de frustração e alegria, além de passeios a locais que ofertam espaços para expressões lúdicas. A estratégia tem como objetivo principal, desenvolver expressões criativas dos participantes, assim como o desenvolvimento de autonomia e autoestima, facilitando o processo de inclusão e habilidades que previnem situações de abandono e violações de direitos.

V - A estratégia de oferecer oportunidades de acesso a cozinha, promovendo ensinoss de culinária aos usuários, objetiva-se no estímulo e promoção de autocuidado, atividade de vida prática, diária, capacitação profissional, prevenindo situações de negligencias, abandono e maus tratos à pessoa com deficiência.

16. INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS

INDICADORES:

Para avaliar qualitativamente e quantitativamente, criamos formulários de gestão como ferramentas de mensuração, estas sistematizaram o acompanhamento e a evolução dos usuários, estruturando através dos registros nos prontuários, o histórico do seu desenvolvimento.

Os registros dos acompanhamentos nos prontuários, são construídos sob a luz dos conteúdos referendados pelo SUAS, e mensuram os tipos de atendimentos que os usuários e familiares receberam durante a permanência na instituição. Mensalmente, nas reuniões de Equipe Técnica e de Planejamento, as equipes básica e instrumental elaboram planejamentos individuais, familiares e ainda, sistematizam avaliações anuais que direcionam as intervenções psicossociais e sociofamiliares.

Abaixo, algumas ferramentas utilizadas:

- Diário de atendimento Quantitativo – Equipe Instrumental - refere – se a quantidades de atendimentos realizados pelo departamento de Serviço Social e Psicologia;
- Planejamento individual: Elaborado quando o Usuário é acolhido na instituição, anualmente revisamos o planejamento.
- Avaliação Individual de acompanhamento: Utilizada como instrumento para aferir e elaborar estratégias para avaliar e ampliar o desenvolvimento dos Usuários;
- Relatório de acompanhamento semanal, elaborado pela equipe básica para aferir pontos a serem trabalhados e relatar atividades e acontecimentos cotidianos;
- Prontuário Individual: Instrumento de acompanhamento e registro que guarda informações acerca de todos os atendimentos e intervenções realizados pelas equipes Instrumental e Básica;

17. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Em se tratando de processos avaliativos e monitoramento do Projeto proposto, apresentamos ferramentas utilizadas na sistemática do desenvolvimento prático das Equipes Profissionais, uma vez que essa equipe, sendo Instrumental, consegue consolidar através do monitoramento constante as readequações necessárias no aplico dos planejamentos individuais e familiares e do conteúdo ora propostas dentro do cronograma de ações deste projeto.

O acompanhamento avaliativo já vem como um processo de monitoramento do projeto desde sua implantação, de forma que possibilite correções no decorrer da ação. Entre as ações, estaremos abrangendo:

- a) Objetivos e o público alvo a que se destina a ação;
- b) Capacidade de inovação e adequação às demandas;
- c) Processos decisórios;
- d) Flexibilidade e sagacidade para introduzir alternativas para maximizar os resultados e impactos do programa;
- e) Coerência entre objetivos, estratégias e resultados;
- f) Avanço no alcance da qualidade;

1. Avaliação de Processos: baseado em uma avaliação formativa, a avaliação de processos consiste em realizar uma avaliação sistêmica do projeto, durante seu desenvolvimento, entre eles:

- Estabelecer o grau em que o mesmo está alcançando a população beneficiária; a meta proposta, os objetivos específicos e, principalmente, acompanhar seus processos internos. Isso permite que o projeto passe por mudanças em seu decorrer, que se façam os ajustes necessários, para que as chances de se aproximar do resultado esperado, sejam maiores. Esse é ainda, um processo que considera os atingidos pelo projeto, como parte da avaliação.

2. Avaliação de Impacto: (aplicado a cada 6 meses e no final do projeto), procuramos avaliar os efeitos do projeto, sobre seu público alvo, sendo os usuários e seus familiares, porém esta avaliação é direcionada para os familiares exclusivamente, levando em consideração:
 - Em que medidas as ações profissionais/institucionais caminharam para o resultado desejado;
 - Quais melhorias o projeto trouxe para a rotina familiar, no convívio domiciliar;
 - Analisar a eficácia e efetividade, e recorrer a mecanismos de análise de relações de causas com os resultados obtidos.

3. As metas acima propostas, também serão mensuradas nas Reuniões de Equipe Técnica como indicador quantitativo de metas atingidas mensalmente, ou seja, aferiremos todos os meses se o projeto está indo em direção certa, a partir das próprias metas propostas pelo projeto.

17.5 CRONOGRAMA DE AÇÕES

Atividades/Ferramentas	JAN/FEV/MAR/ABRIL	MAIO/JUNH/JULH/AGOS	SET/OUT/NOV/DEZ
Acolhida e escuta qualificada	X	X	X
Planejamento individual/ou familiar	X	X	X
Iniciativas de promoção de convívio e de organização da vida cotidiana	X	X	X
Apoio e orientação aos cuidadores familiares para autonomia no cotidiano do domicílio e da comunidade;	X	X	X
Apoio na identificação de tecnologias assistivas de autonomia no serviço, no domicílio, na comunidade;	X	X	X
Mobilização dos usuários para acesso aos serviços;	X	X	X
Oferta de cuidados pessoais;	X	X	X
Acesso à informação, comunicação	X	X	X

e defesa de direitos.			
Orientação e encaminhamentos diversos	X	X	X
Intervenções individuais, sociofamiliares e/ou Psicossociais	X	X	X
Apoio e orientação a família na sua função protetiva;	X	X	X
Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;	X	X	X
Mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio;	X	X	X
Mobilização para o exercício da cidadania e participação associativa;	X	X	X
Acesso a documentos pessoais;	X	X	X
Elaboração de relatórios e/ou prontuários, avaliações de acompanhamento, processos e de resultados.	X	X	X
Avaliação de Impacto		Julho	Dezembro

Rodas de conversa; Vivencias;	X	X	X
Oficinas diversificadas;	X	X	X
Fortalecimento de rotina;	X	X	X
Visitas Domiciliares;	X	X	X
Grupo de Família 1	X	X	X
Grupo de Família 2	X	X	X
Entrevistas e Triagens	X	X	X
Reunião de Equipe Técnica	X	X	X
Avaliação Equipe Técnica	X	X	X

Ane Caroline Nabas – Assistente Social Cress: 42.231
Responsável Técnica pelo Projeto

Grasiela Penteadó Faria – Coordenadora
Coordenadora Geral Projeto